



Observatório do Emprego da U.Porto

Inquérito aos graduados (licenciados e mestres) da UP: ano letivo 2012-13

Relatório



Inquérito aos graduados (licenciados e mestres) da UP: ano letivo 2012-13

Relatório¹

O presente relatório faz uma primeira apresentação dos Resultados do Inquérito aos Diplomados promovido pelo Observatório de Emprego da U.Porto. O Inquérito reporta-se à situação, em setembro de 2015, dos graduados (licenciados e mestres) do ano letivo 2012/13². O Inquérito foi feito *online* tendo sido contactados os graduados via email e, posteriormente, via SMS. A recolha da informação decorreu em duas fases i) de junho a setembro de 2016 e ii) ao longo do mês de março de 2017. O inquérito é constituído por uma folha de rosto (com a identificação do respondente e os dados sobre o seu percurso académico na UP) e por cinco componentes a preencher pelo diplomado e correspondentes à(s) situação(ões) em que se encontra decorridos dois anos sobre a conclusão do curso.

No total foram obtidas 946 respostas. A amostra representa 17,4% do total de graduados³ da UP no ano letivo em questão (5433).

1. Caracterização geral da amostra

A distribuição das respostas pelas 14 unidades orgânicas (UO) da UP consta do Quadro 1 e do Gráfico 1.

Verifica-se que a maior parte das respostas (68,6%) está concentrada em quatro UO: FEUP (22,6%), FCUP (18,3%), FLUP (14,2%) e FEP (13,5%) o que expressa o peso dessas mesmas UO dentro do universo da UP. Existe, no entanto, uma sobre-representação de três dessas quatro UO na amostra face ao universo UP (FEUP, FCUP e FEP representam 43,1% do total de graduados UP e 54,4% das respostas obtidas) e sobretudo uma sobre-representação da FEUP e da FCUP (estas duas UO representam 31,9% dos graduados UP e 40,9% e das respostas).

¹ O presente relatório foi elaborado por Pilar González, representante da FEP no Observatório do Emprego da U.Porto. A autora agradece ao Prof. Luis Delfim Santos (FEP) o apoio prestado no apuramento dos dados.

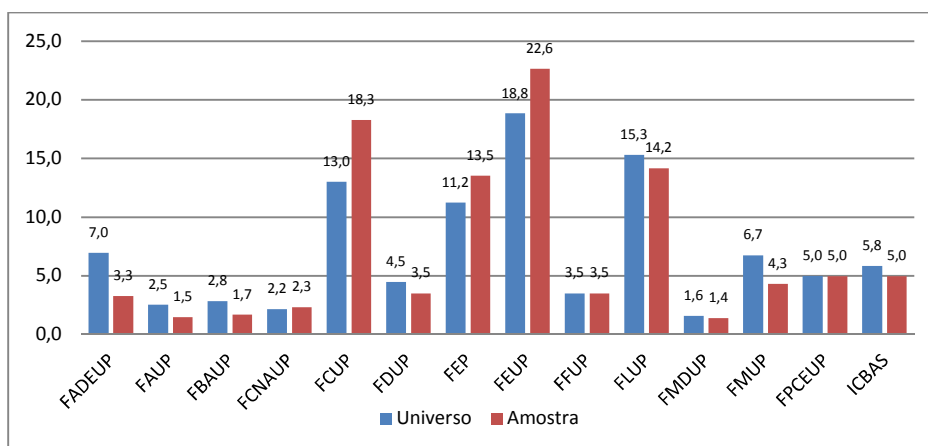
² As referências posteriores aos graduados inquiridos reportam-se, assim, a licenciados e mestres.

³ Os dados sobre o universo foram recolhidos na publicação Universidade do Porto – Serviço de Melhoria Contínua (2015). *Ensino - Diplomados pela U.Porto de ciclos de estudos (cursos conferentes de grau) 2013*, tendo sido utilizados os grupos L1, MI e M2 do referido documento.

Quadro 1: Respostas por unidade orgânica

	Universo	Amostra	Taxa de resposta
FADEUP	379	31	8,2%
FAUP	137	14	10,2%
FBAUP	154	16	10,4%
FCNAUP	117	22	18,8%
FCUP	708	173	24,4%
FDUP	243	33	13,6%
FEP	610	128	21,0%
FEUP	1023	214	20,9%
FFUP	190	33	17,4%
FLUP	831	134	16,1%
FMDUP	86	13	15,1%
FMUP	366	41	11,2%
FPCEUP	272	47	17,3%
ICBAS	317	47	14,8%
Total_UP	5433	946	17,4%

Gráfico 1: Distribuição do universo e da amostra por unidades orgânicas (%)



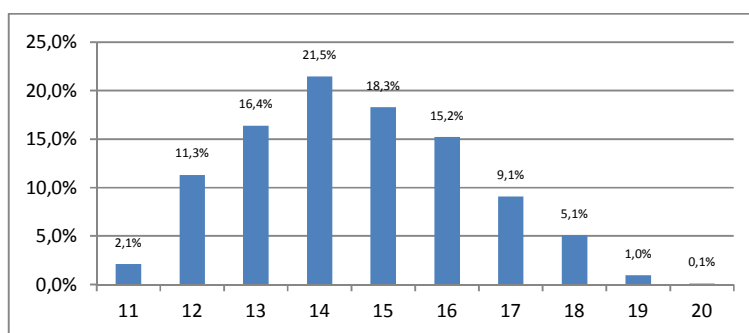
O Quadro 2 reporta a distribuição das respostas por tipo de curso. A maioria das respostas obtidas refere-se à concussão de licenciaturas. Em relação ao universo dos graduados a amostra sobre-representa os licenciados (38,7% versus 34,1%).

Quadro 2: Número e percentagem de respostas por tipo de curso

Tipo de curso	Amostra		Universo
	Respostas	%	%
Licenciatura	366	38,7	34,1
Mestrado Integrado	329	34,8	34,5
Mestrado	251	26,5	31,4
Total	946	100	100

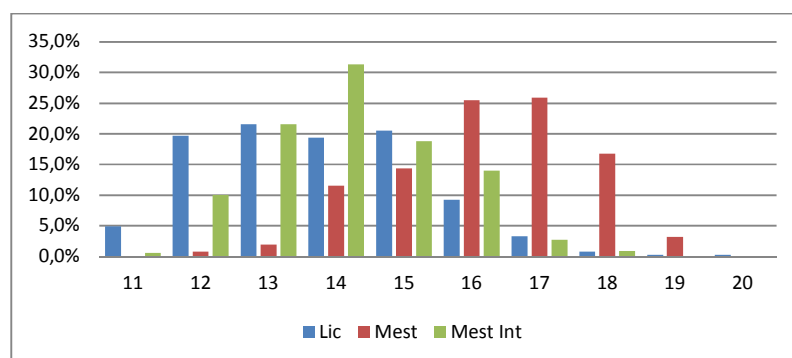
As classificações finais no curso variam entre 11 e 20 valores, de acordo com a distribuição registada no Gráfico 2. O valor mais frequente da média final de curso é 14 valores, sendo que 55% dos inquiridos concluíram o curso com classificações de 14, 15 e 16 valores.

Gráfico 2: Distribuição dos inquiridos segundo a média final de curso (%)



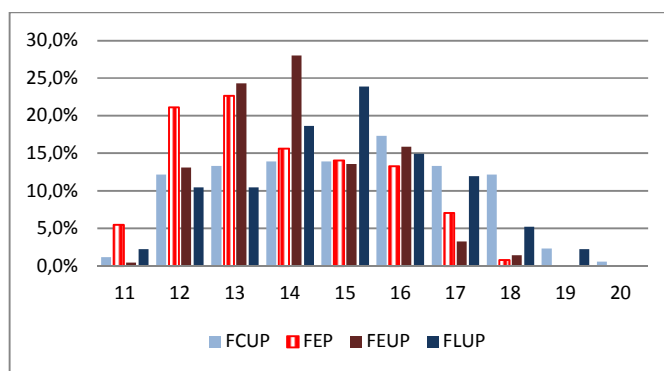
É visível a existência de especificidades na distribuição das classificações entre os diversos tipos de curso (Gráfico 3) e entre as diversas UO (Gráfico 4).

Gráfico 3: Distribuição dos inquiridos segundo o tipo de curso e a média final (%)



As classificações dos mestrados são, na amostra, claramente mais elevadas do que as das licenciaturas. Quanto à distribuição das classificações nas UO é visível a diversidade existente e, nomeadamente, a diferente incidência de classificações mais baixas (de 11 a 14 valores): claramente maioritárias na FDUP (81,8% do total), FMDUP (76,9%), FFUP (66,7%), FEUP (65,9%) e na FEP (64,8%) mas minoritárias nas restantes UO (variando esta percentagem entre 29,3% na FMUP e 46,8% no ICBAS).

Gráfico 4: Distribuição dos inquiridos por UO segundo a média final do curso⁴ (%)



Das 946 respostas obtidas no Inquérito 542 (57,3%) são de mulheres e 404 (42,7%) de homens sendo esta composição muito próxima da composição do universo (58,7% e 41,3% respetivamente).

A idade dos respondentes varia entre os 22 e os 76 anos estando a maioria dos inquiridos (68,1%) e como seria de esperar, no grupo etário dos 22 aos 26 anos. De notar que 4,9% dos respondentes têm 40 ou mais anos.

2. Situação face ao mercado de trabalho em setembro 2015

Os graduados de 2012/2013 foram inquiridos sobre a sua situação face ao mercado de trabalho decorridos aproximadamente 2 anos desde a conclusão do grau (situação em 30 de setembro de 2015). As situações possíveis, às quais correspondiam diferentes componentes do inquérito, eram: empregado, desempregado, estagiário, estudante e bolseiro. Os respondentes podiam preencher as componentes do inquérito que entendessem que se ajustavam à sua situação (por exemplo: um indivíduo que fosse simultaneamente empregado e estudante e bolseiro deveria preencher essas 3 componentes do inquérito).

⁴ O gráfico reporta apenas as quatro UO de maior dimensão. Os dados sobre o conjunto das UO encontram-se no Anexo 1 deste documento.

O número total de respostas obtidas para cada uma das situações consta do Quadro 3⁵. O facto de o nº de respostas obtidas (1076) ser superior ao número de respondentes (946) decorre precisamente de haver indivíduos que responderam a mais do que uma componente do inquérito.

Quadro 3: Número de respostas por situação

	Respostas
Empregados	598
Desempregados	143
Estagiários	57
A estudar	177
Bolseiros	101

Os resultados do inquérito permitem identificar algumas características relevantes de cada um destes grupos que se ilustram de seguida.

2.1. Empregados

No Quadro 4 está reportada a adequação do emprego à área de formação [para o emprego atual (4A) e para o primeiro emprego (se diferente do atual – 4B)]. Os resultados mostram que 2 anos volvidos sobre a conclusão do curso, 82,1% dos empregados estão a trabalhar na sua área de formação. Em relação ao 1º emprego essa percentagem é mais baixa (70,8%) sendo em qualquer dos casos, e como seria de esperar, a situação de estar a trabalhar na área de formação amplamente maioritária.

Quadro 4: Número de empregados com emprego na **área de formação**

4A – Emprego atual			4B – 1º emprego		
Área de formação	Respostas	Percentagem	Área de formação	Respostas	Percentagem
Não	107	17,9%	Não	96	29,2%
Sim	491	82,1%	Sim	233	70,8%
Total	598	100,0%	Total	329	100,0%

Quanto ao tempo decorrido entre o final da formação e o início do emprego as respostas constam do Quadro 5 e mostram que i) mais de 1/3 dos graduados (38,5%) já tinham emprego garantido à

⁵ No anexo 2 está representada a matriz de respostas múltiplas (2 componentes) obtida.

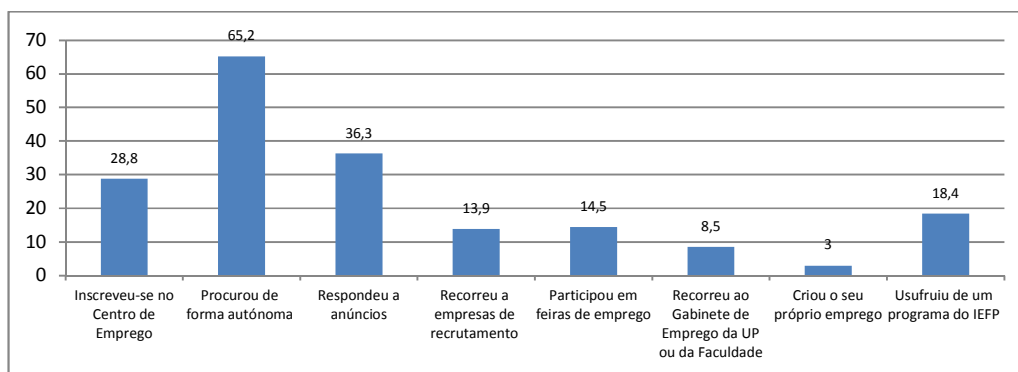
data da conclusão do curso e ii) 82% dos graduados atualmente empregados obtiveram emprego até 6 meses após a conclusão do curso (92% até 12 meses) após a conclusão do curso.

Quadro 5: Empregados por **tempo** (meses) de **procura de emprego**

Tempo (meses)	Respostas	Percentagem
0	230	38,5%
]0 a 6]	259	43,3%
]6 a 12]	59	9,9%
]12 a 18]	14	2,3%
mais de 18	36	6,0%
Total	598	100,0%

As modalidades principais de procura de emprego referidas constam do Gráfico 5. A maior parte dos inquiridos recorreu, em simultâneo, a vários procedimentos de procura de emprego (2 em média) sendo que os mais frequentes são: a procura autónoma de emprego⁶ (referida por 65,2% dos empregados), a resposta a anúncios (36,3%) e a inscrição no Centro de Emprego (28,8%). De notar que a criação do próprio emprego é, no âmbito desta amostra, muito marginal.

Gráfico 5: Percentagem de inquiridos por tipo de procedimento de procura de emprego (%)



A grande maioria (88,3%) dos graduados empregados trabalhava em Portugal (Quadro 6). Dos que trabalhavam em Portugal, 44,9% faziam-no na Área Metropolitana do Porto (38,2% na cidade do Porto).

⁶ Por exemplo através de envio de cv para empresas e de contactos diretos com empregadores.

Quadro 6: Empregados por **local de emprego**

Local	Respostas	Percentagem
Estrangeiro	64	10,7%
Portugal	534	88,3%
dos quais:		
AMP	340	44,9%
[Porto]	[204]	[38,2%]
Lisboa	50	9,4%
Total	598	100.00%

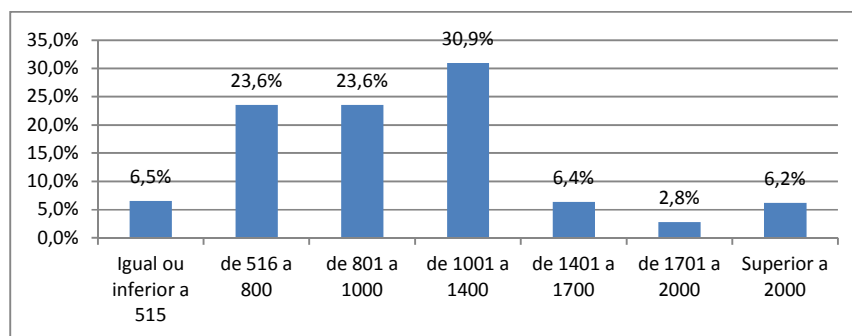
A maior parte dos empregados (65,9%) trabalha entre 35h e 40h por semana (Quadro 7). A incidência do trabalho em part-time é reduzida e as durações de trabalho muito longas (mais de 40h/semana) são referidas por 21,9% dos inquiridos empregados.

Quadro 7: Empregados por **horário semanal de trabalho**

Horário semanal	Respostas	Percentagem
Menos de 20h	31	5,3%
20h a 34h	40	6,9%
35 a 40h	383	65,9%
Mais de 40h	127	21,9%
Total	581	100,0%

A remuneração líquida mensal distribui-se de acordo com o Gráfico 6. Mais de 50% dos empregados recebe um salário líquido entre 801€ e 1400€ mensais sendo que 30,1% dos inquiridos tem um salário líquido mensal inferior a 801€.

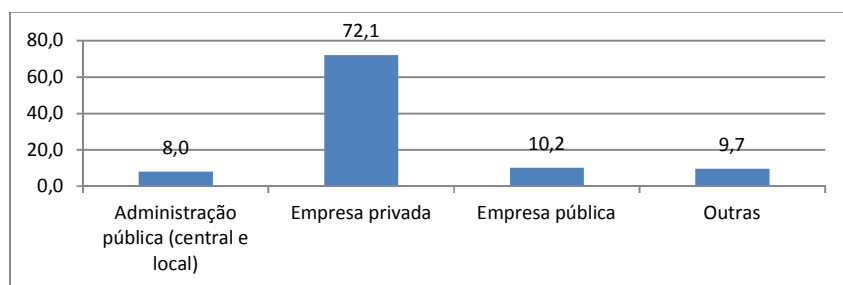
Gráfico 6: Distribuição dos empregados segundo o salário líquido mensal (%)



34,3% dos empregados declararam não ter qualquer forma de remuneração indireta e dos que declararam recebê-las as modalidades mais referidas foram o subsídio de refeição (54,2% das respostas) e os prémios (26,1%).

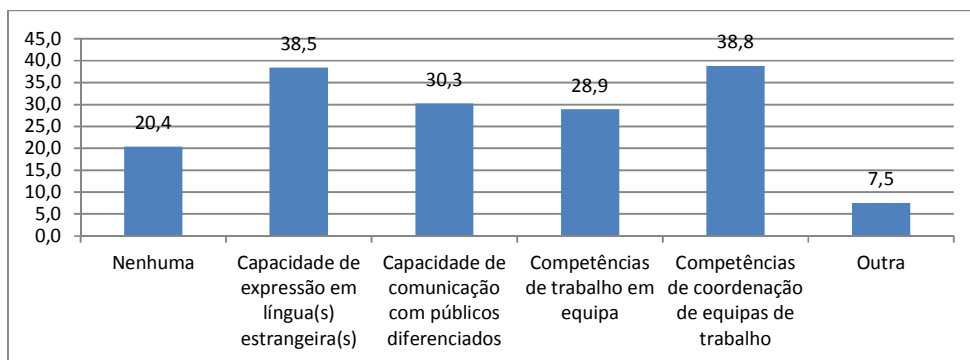
Como o gráfico 7 evidencia os principais empregadores dos recém-graduados da UP são as empresas privadas.

Gráfico 7: Distribuição dos inquiridos por tipo de entidade empregadora (%)



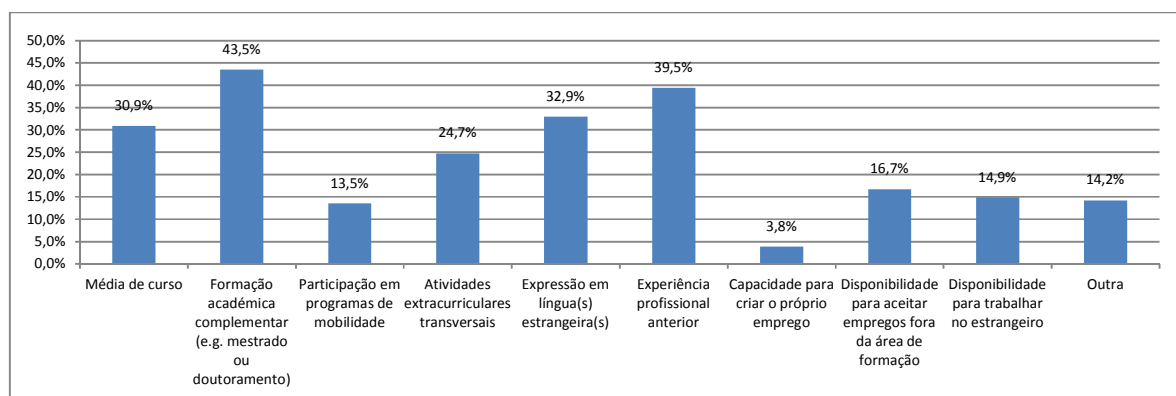
Inquiridos sobre as competências que acrescentariam à formação obtida para a tornar mais adequada à atividade profissional que estão a desenvolver (Gráfico 8), 20,4% dos respondentes não identificaram nenhuma. Dos restantes, um número significativo indicou mais do que uma competência adicional a desenvolver, sendo que as mais referidas foram a capacidade de expressão em língua estrangeira (referida por 38,5% dos inquiridos empregados) e as competências de coordenação de equipas de trabalho (38,8%).

Gráfico 8: Percentagem de inquiridos por competências adicionais de formação identificadas (%)



Quanto aos fatores considerados como mais relevantes para a obtenção do emprego atual (Gráfico 9) os aspetos mais referidos foram a detenção de uma formação académica complementar por exemplo, mestrado ou doutoramento (43,5% dos empregados) e a experiência profissional anterior (39,5%). A capacidade de expressão em línguas estrangeiras, a média de curso e a participação em atividades extracurriculares transversais foram também referidas por um número significativo de empregados (32,9%, 30,9% e 24,7% respetivamente).

Gráfico 9: Percentagem de inquiridos por razões associadas ao acesso ao emprego atual (%)



2.2. Desempregados

Do total dos indivíduos que se declararam desempregados (143 respostas) as situações reportadas revelam-se diferentes, nomeadamente em termos da existência ou não de experiências de emprego anterior (Quadro 8). 36,4% do total dos desempregados não teve nenhum emprego desde que terminou o curso, enquanto que 56,0% tiveram um (34,3%) ou dois (21,7%) empregos. 7,7% dos desempregados tiveram 3 a 5 empregos durante o período de 2 anos a que se reporta o inquérito.

Para os desempregados que já tiveram emprego as causas mais frequentemente referidas para o fim do emprego anterior foram o término de um contrato a prazo (43,4%), o facto de se tratar de trabalho não regular (20,3%) e o facto de a remuneração auferida ser inadequada/insuficiente.

As diligências de procura de emprego referidas pelos desempregados mostram um comportamento de procura semelhante ao dos empregados (ver Gráfico 5), ou seja, predominam a procura autónoma de emprego (realizada por 94,4% dos desempregados), a resposta a anúncios (84,6%) e a inscrição no centro de emprego (78,3%). As percentagens aqui referidas denotam no entanto, e como seria de esperar, uma muito maior intensidade de procura de emprego por parte dos desempregados face à que os atuais empregados tiveram de fazer. Em média cada desempregado faz 3,6 diligências em simultâneo o que compara com 1,9 feitas, em média, pelos atuais empregados.

Quadro 8: Desempregados por número de empregos anteriores

Nº de empregos	respostas	%
0	52	36,4
1	49	34,3
2	31	21,7
3	7	4,9
4	3	2,1
5	1	0,7
Total	143	100,0

Inquiridos sobre as causas para a situação de desemprego, 71,3% dos inquiridos indicaram a falta de experiência. Todas as outras causas referidas, quer ligadas a preferências pessoais (não querer trabalhar fora da área de residência ou no estrangeiro, por exemplo) quer ligadas a fatores curriculares (média de curso, conhecimentos de línguas, atividades extra curriculares, ...) são apenas referidas por um número reduzido de respondentes (nunca representando mais de 12% do total de desempregados).

2.3. Em estágio

57 respondentes (6% do total da amostra) classificaram-se como estando em estágio. Trata-se da categoria menos expressiva da amostra.

A maioria dos estágios (86,0%) é remunerada, sendo que o valor mais frequente das remunerações (61,4% dos estágios remunerados) corresponde ao intervalo entre 516€ e 800€.

77,2% dos estágios são realizados em empresas privadas e a duração mais frequente (75,4% dos casos) é de 9 ou 12 meses.

Inquiridos sobre as competências que acrescentariam à formação obtida para a tornar mais adequada à atividade do estágio os resultados são semelhantes aos reportados pelos empregados: 15,8% dos respondentes não identificaram nenhuma. Dos restantes, um número significativo indicou mais do que uma competência adicional a desenvolver, sendo que as mais referidas foram a capacidade de expressão em língua estrangeira (referida por 50,9% dos estagiários), as competências de coordenação de equipas de trabalho (38,6%) e a capacidade de comunicação com públicos diferenciados (31,6%).

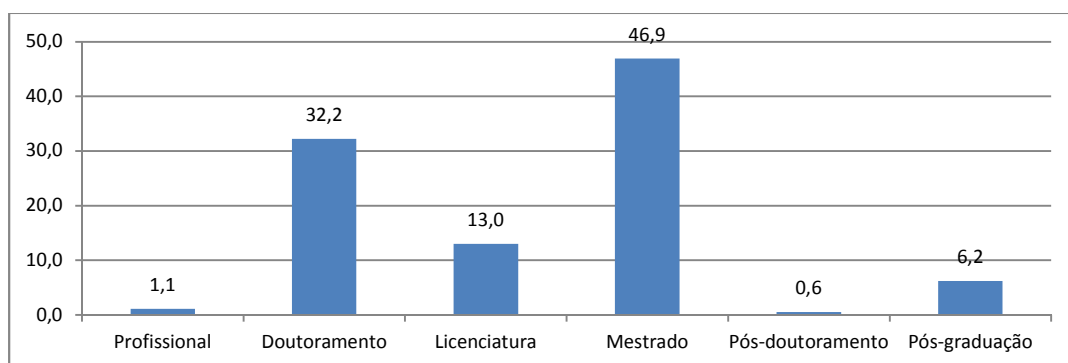
2.4.A estudar

Trata-se do terceiro maior grupo da amostra (177 respostas) a seguir aos empregados e aos desempregados e representam 18,7% da amostra.

Como seria de esperar, a maioria das situações reporta-se a Mestrados e Doutoramentos (Gráfico 10). Quanto aos cursos e Instituições onde decorrem o número é muito vasto e muito diverso.

84,2% dos estudantes declaram ter a expectativa de encontrar um emprego na sua área de formação atual.

Gráfico 10: Percentagem de inquiridos a estudar por tipo de curso (%)



2.5. Bolseiros

Dos 101 bolseiros existentes na amostra a maioria (62,4%) tinha bolsa de doutoramento (Quadro 9), sendo grande parte das bolsas (50,5%) financiada pela FCT. 89,1% dos bolseiros exerciam a sua atividade de investigação em Portugal.

Quadro 9: Bolseiros por tipo de bolsa

Âmbito da bolsa	Respostas	%
Contrato de investigação	14	13,9
Doutoramento	63	62,4
Mestrado	24	23,8
Total	101	100,0

A maioria das bolsas (76,2% dos casos) situava-se no intervalo entre 801€ e 1000€.

Inquirido também este grupo sobre as competências que acrescentaria à formação obtida para a tornar mais adequada à atividade de investigação os resultados são próximos aos reportados pelos empregados e estagiários, sendo que 19,8% não identificaram lacunas na formação obtida. Dos restantes, um número significativo indicou mais do que uma competência adicional a desenvolver sendo que as mais referidas foram a capacidade de expressão em língua estrangeira (referida 42,6% dos bolseiros), a capacidade de comunicação com públicos diferenciados (39,6%) e as competências de coordenação de equipas de trabalho (34,7%).

3. Indicadores gerais sobre a inserção dos graduados UP no mercado de trabalho

A partir da informação recolhida podem ser calculados alguns indicadores gerais sobre a situação face ao mercado de trabalho dos graduados da UP de 2012/13. Este exercício deve ser no entanto precedido de algumas considerações a ter em conta na leitura desses dados e particularmente:

- i) Os dados recolhidos (representando uma taxa de resposta global de 17,4%) têm enviesamentos que não podem ser ignorados: a taxa de resposta é diferente por UO (Anexo 2) e por tipo de curso;
- ii) O procedimento de recolha de dados (inquérito *online* dirigido a todos os graduados) gera também problemas de auto-seleção na amostra decorrentes de diferentes motivações dos indivíduos para preencherem o inquérito. Em particular, podemos prever dois tipos de mecanismos (efeitos). Aquilo a que podemos chamar o “efeito denúncia” que leva a que os indivíduos em situação mais precária e com mais dificuldade em encontrar emprego adequado queiram tornar pública a sua situação (e a sua frustração, revolta, ...) preenchendo o inquérito, e aquilo a que podemos chamar o “efeito sucesso” que leva a que os indivíduos com melhor situação profissional (melhor remunerados, com mais possibilidades de escolha, ...) queiram reportar o seu sucesso. Ambos os efeitos geram fenómenos de sobre-representação dos indivíduos com situações mais extremas, ou seja os menos e os mais bem sucedidos. Se o “efeito denúncia” for mais relevante a amostra terá uma sobre-representação das situações mais desfavoráveis; se o “efeito sucesso” dominar a amostra terá sobre-representação de indivíduos bem sucedidos;
- iii) O presente relatório cinge-se a uma análise de estatística descritiva e não trata as questões precedentes. Mas a análise dos indicadores que a seguir se reportam não deve ignorar os cuidados a ter na leitura dessa informação.

Quadro 10: Indicadores síntese

	Respostas
TOTAL	946
SITUAÇÃO FACE AO MERCADO DE TRABALHO⁷ (critério do INE)	
Empregados em 30.09.2015	653
Respondem à componente a trabalhar	598
Estagiários remunerados	44
Bolsheiros com contrato de Investigação	11
Desempregados em 30.09.2015	141
Respondem à componente desempregado	143
[Dos quais:	
Nunca tiveram emprego]	[52]
Respondem à componente a trabalhar	2
Ativos (Empregados + Desempregados)	794
Inativos	152
Taxa de desemprego ⁸	17,8%
[Taxa de desemprego considerando os que nunca tiveram emprego ⁹]	[6,5%]
Peso dos desempregados no total da amostra	14,9%
Taxa de emprego ¹⁰	69,0%

⁷ Os múltiplos registos levam a que alguns dos indivíduos que não se consideraram empregados o sejam para fins estatísticos e de acordo com os critérios do INE. No Anexo 3 ilustramos algumas das situações relevantes. A necessidade de ajustamentos associada aos registos múltiplos ocorre também no grupo dos desempregados.

⁸ Desempregados/Ativos x 100 %.

⁹ Desempregados que nunca tiveram emprego/Ativos x 100%.

¹⁰ Empregados/Total de graduados x 100%.

EMPREGADOS (Respondem à componente a trabalhar)		
		598
Tempo para encontrar 1º emprego	0 meses	38,5%
	Até 3 meses	61,8%
	Até 6 meses	81,8%
	Até 12 meses	91,6%
A trabalhar na área de formação	Emprego atual	82,1%
	1º emprego	70,8%
Salário mensal líquido	< 800€	30,1%
	801 a 1400€	54,5%
	>1401€	15,4%
DESEMPREGADOS (Respondem à componente desempregado)		
		143
Número de empregos anteriores	Nenhum	36,4%
	1	34,3%
	2	21,7%
	3 ou mais	7,7%
Causas mais frequentes para o fim do contrato de trabalho	Fim de contrato a prazo	43,4%
	Trabalho não regular	20,3%
	Remuneração inadequada/insuficiente	16,1%
Razões mais frequentes para não obtenção de emprego	Falta de experiência profissional	71,3%
	Dificuldade de expressão em língua(s) estrangeira(s)	11,9%
	Indisponibilidade para trabalhar no estrangeiro	11,2%
ESTAGIÁRIOS (Respondem à componente a estagiar)		
		57
Estágio remunerado	86,0%	
Remuneração	< 800€	82,5%
	801 a 1400€	17,5%
	>1401€	0,0%

A ESTUDAR (Respondem à componente a estudar)		
		177
Tipo de curso		
	Licenciatura	13,0%
	Mestrado	46,9%
	Doutoramento	32,2%
	Outros	7,9%
Com expectativa de ter emprego na área no final do curso		84,2%
BOLSEIROS (Respondem à componente bolsheiro)		
		101
Âmbito da bolsa		
	Contrato de investigação	13,9%
	Mestrado	23,8%
	Doutoramento	62,4%
Valor da bolsa		
	< 800€	9,9%
	801 a 1400€	81,2%
	>1401€	9,0%
Competências que acrescentariam à formação obtida na UP		
Empregados		
	Nenhuma	20,4%
	Capacidade de expressão em língua(s) estrangeira(s)	38,5%
	Capacidade de comunicação com públicos diferenciados	30,3%
	Competências de trabalho em equipa	28,9%
	Competências de coordenação de equipas de trabalho	38,8%
Estagiários		
	Nenhuma	15,8%
	Capacidade de expressão em língua(s) estrangeira(s)	50,9%
	Capacidade de comunicação com públicos diferenciados	31,5%
	Competências de trabalho em equipa	26,3%
	Competências de coordenação de equipas de trabalho	38,6%
Bolseiros		
	Nenhuma	19,8%
	Capacidade de expressão em língua(s) estrangeira(s)	42,6%
	Capacidade de comunicação com públicos diferenciados	39,6%
	Competências de trabalho em equipa	17,8%
	Competências de coordenação de equipas de trabalho	34,7%

Anexo 2: Matriz de respostas múltiplas (2 componentes)

	Empregados	Desempregados	Estagiários	A estudar	Bolseiros
Empregados	598				
Desempregados	2	143			
Estagiários	6	1	57		
A estudar	58	19	6	177	
Bolseiros	8	1	1	39	101

Anexo 3: Critérios do INE para classificar um indivíduo de acordo com a sua situação face ao mercado de trabalho

	Conceito	Notas adicionais
Empregado	<p>Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; • tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço; • tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; • estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar. 	<p>[...] os estagiários só são considerados empregados caso sejam remunerados pelo trabalho que efetuam (excluindo o pagamento das despesas de alimentação ou de transporte). Os aprendizes ou estagiários não remunerados (por ex.: estágios de fim de curso em escritórios de advocacia, hospitais, empresas), ainda que produzam bens ou serviços, não são considerados como tal.</p> <p>[...]</p> <p>Considerando que os bolsistas de investigação recebem subsídios, de entidades públicas ou privadas, destinados a financiar a realização, pelo próprio, de atividades de natureza científica, tecnológica e formativa, entende-se para efeitos do IE que recebem uma remuneração pelo trabalho, sendo deste modo classificados como empregados.</p> <p>Atenção: as bolsas de investigação não devem ser confundidas com as bolsas de estudos ou de ação social.</p>
Desempregado	<p>Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; • tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores); • estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não. 	
Inativo	<p>Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado nem desempregado.</p>	

Fonte: INE, Metainformação